

Valmir Zanelato

Elio Moreira

ADELAR BERTUSSI

A LENDA VIVA DOS PAGOS

O TROPEIRO DA MÚSICA GAÚCHA

DADOS TÉCNICOS

Todos os direitos de publicação reservados a Valmir Zanelato e a Elio Bittencourt Moreira. É proibida a reprodução total ou parcial da obra sem o conhecimento prévio dos autores, de acordo com a Lei Federal nº 9.610 - 98 – Direitos Autorais.

Dados de catalogação na publicação

Zanelato – Valmir – Bittencourt Moreira – Elio

História – Biografia – Rio Grande do Sul

Homenagem – Adelar Bertussi

Literatura – Brasileira –

Valmir Zanelato

Elio Moreira

Torres - RS

1ª. ed. – 07-2016

IDNE 64 – NLVZ 12

Formatação – Foto Arte – Gustavo Zanelato

Revisão – Daniel Aço (www.revisordelivros.com)

(TODAS AS FOTOS ASSINALADAS COM * FORAM DIGITALIZADAS,
REPRODUZIDAS, OU TEM SEUS DIREITOS RESERVADOS A VALMIR ZANELATO)



Palavras do autor

O história contida neste livro: **Adelar Bertussi**, foi baseado no seu todo, nos mais de **vinte e sete DVDS gravados e narrados** pelo próprio Adelar Bertussi, a mim Valmir Zanelato o autor desta obra. Sendo juntado ainda para este projeto, **inúmeros CDS** e uma **infinidade de fotografias** os quais se encontram contidos em meu acervo particular, e que ao todo ficam desde já disponíveis a todos aqueles que possam sobre o seu conteúdo se interessarem.

Foram messes e anos de gravações, sendo que **o projeto teve início antes do ano de 2000**, contando portanto com aproximadamente **20 anos de pesquisa sobre a história de Adelar Bertussi**, da sua vida, dos seus pais, da dupla Irmãos Bertussi, enfim de toda a saga da sua família.

Agradeço ao Adelar, pelo incentivo, crédito e oportunidade de poder através deste livro contar um pouco sobre a sua jornada artística e vivência particular, e a todos os seus familiares e amigos, pois sem eles, sem as suas ajudas e incentivos, creio que me seria bastante difícil concretizar esta obra.

Agradeço em particular ao amigo, escritor e poeta Elio Moreira, meu parceiro neste livro, que comigo desde o início “arregçou as mangas” e “carregou sobre os seus ombros” boa parte dos trabalhos e responsabilidades aqui contidos para a concretização desta obra.

Um grande abraço a todos

Valmir Zanelato

A
HISTÓRIA
DE
ADELAR BERTUSSI

“O TROPEIRO DA MÚSICA GAÚCHA”



***Adelar Bertussi – “A LENDA VIVA DOS PAGOS”**

Apresentação

Este livro tem como objetivo exaltar o homem Adelar Bertussi e sua triunfante trajetória pelos anais da música gaúcha. Começamos rigorosamente pelos seus ancestrais, que em idos anos tudo deixaram para trás e vieram trabalhar no Brasil – mais precisamente na região de Criúva, que na época pertencia a São Francisco de Paula e mais tarde passou a ser distrito de Caxias do Sul.

Registra-se nesta obra a saga do seu pai e de sua mãe, que, ainda pequenos, acompanharam o avô de Adelar, João Bertussi. Foram se instalar nas terras da Mulada e construíram ali um império, batalhando arduamente para o engrandecimento da região, tanto econômico quanto imobiliário.

Relatamos da família Bertussi a história e a façanha de dois irmãos que promoveram uma verdadeira inovação nos cânticos gauchescos. Com simplicidade, eles impuseram sua forma de cantar e de tocar, partindo daquelas terras longínquas os melhores gaiteiros e cantadores de todos os tempos. Os meninos da Criúva foram pioneiros e se tornaram os fenomenais Irmãos Bertussi, sendo exaltados e reconhecidos pelos irmãos gaúchos e também em rádios e televisões do Brasil inteiro.

Mas o destaque neste livro é o extraordinário Adelar Bertussi, com certeza o mais completo acordeonista que já se viu mundo afora. Tanto solo como em segundo plano, Adelar é um homem que fez de ouro puro as letras que usou para escrever a sua trajetória artística. Sendo um gênio com a gaita em seus braços, é mundialmente reconhecido pelos próprios méritos, coisa que lhe proporcionou muitos títulos honrosos: *O Tropeiro da Música Gaúcha*, *O Mito Rio-Grandense*, *A Lenda Viva dos Pagos* e *O Gaúcho Patrimônio do Rio Grande do Sul*. E ele é

ainda considerado, em razão dos feitos que elevaram benignamente todo o Sul do país, como *A Lenda Viva dos Gaúchos* e *A única estátua que caminha e vive tocando e cantando pelos pagos do Sul!*

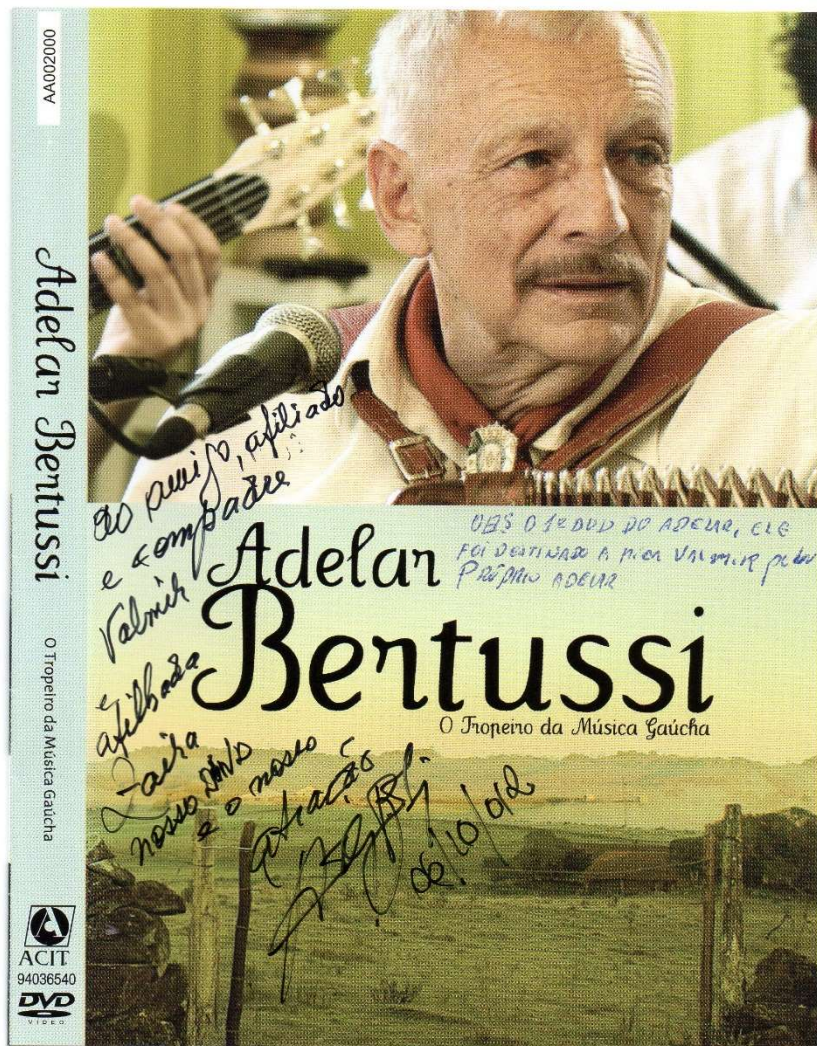


Confissões de um radialista

Na continuação de suas histórias, Adelar Bertussi conta que ainda naqueles dias ele havia ido tocar no estado vizinho, Santa Catarina, em Concórdia. Vale dizer, a propósito, que por quase todas as regiões de Santa Catarina o povo tem um gosto apurado pelas músicas gaúchas, reconhecendo-as como as melhores. Pois bem o Adelar estava se apresentando num programa de rádio e o locutor lhe disse: “Sabe que aqui as músicas dos Bertussi são como uma doença incurável? Todos os dias são as mais pedidas em todos os programas, até mesmo naqueles que não são destinados a essa faixa musical”.

Não precisamos dizer que o Adelar recebeu a notícia com grande satisfação, pois no dia 17 de abril de 2009 ele completou sessenta e um anos de carreira. Em sua sala, como troféu de veracidade, há 58 CDs. De 2009 pra cá, mais anos se passaram e se somaram ao porte elegante deste gaúcho dos Campos de Cima da Serra, abrilhantando cada vez mais o seu êxito – hoje reconfirmado em DVDs e em todos os seus CDs.

DVD DOCUMENTÁRIO DA SUA VIDA E SEUS GRANDES
EXITOS MUSICAIS



(CAPA PRODUZIDA EM 2011)

Adelar é um homem de fé

O biografado conta também que é um homem de fé inabalável na Providência Divina e que se mantém fiel aos princípios adquiridos ainda em tenra infância: ordem, honestidade e, acima de tudo, respeito. Assim foi ensinado por seus pais e tais princípios ele pôs em prática em sua vida, alcançando o pleno sucesso em sua carreira. Orgulhosamente, Adelar confessa que não se lembra de algum dia ter cometido a mais simples injustiça, pois sempre considerou seus iguais como seus irmãos, procurando sempre fazer o melhor e sem prejudicar a outrem.

Confissões de Adelar Bertussi

Adelar de repente faz uma pausa e pensa um pouco, como quem vai recordando. Olha para o Valmir, estufa o peito e pergunta: “Tu não sabes, mas eu, no começo da carreira e em nossas aventuras por São Paulo (1952), aos 19 anos ganhei um concurso de cantores e instrumentistas no programa de rádio do Blota Júnior. O programa era apresentado aos sábados de manhã e eu fui sozinho fazer um teste um dia antes. Passando no teste, eu me apresentei como instrumentista uma música semiclássica europeia que era uma acrobática especial para acordeom chamada *Deit Grobt*. Para cantor, como o Honeyde não estava, cantei um xote gaúcho composto por ele – *Gaúcha Linda*. Ainda hoje isso me arrepia. Ganhei os dois, como cantor e como instrumentista”.

Outra vez, em seguida, Adelar repete que não era cantor e sim um cantador. Diz ter aprendido a fazer da gaita uma complementação para a voz e cantava aduetado com a mesma, e,

quando não, no teclado, fazia os duetos nos baixos. Diz que ninguém notava a carência e a algazarra que ele fazia quando cantando, porque, na realidade (risos), a sua voz “só servia para vender cachorro-quente nas praças de Criúva”. Eis o que argumenta: “Se me tirarem a gaita das mãos, eu não agrado. Sem a gaita, não sou ninguém”. Claro que aqui existe alta dose de modéstia, merece desconto.

Outra confissão sua é, ainda hoje, mostrar-se agradecido ao Mário Mascarenhas. Diz ter com ele uma dívida ética e moral, uma vez que o Mário foi um dos mais importantes homens que encaminharam a dupla em direção ao sucesso, tanto para o David Nasser quanto para a primeira gravação.

Lembra-se também (ao que se faz risonho) de como chegaram até o Mascarenhas, depois do já distante dia em que conheceram o seu sobrinho perdido e endividado. O Honeyde o socorreu à época já pensando em sua ida ao Rio de Janeiro, ao passo que o Abel de Lemos, porque adorou muito a sua vinda ao Rio Grande, na primeira oportunidade surgida ele voltou para os Campos de Cima da Serra e hoje mora em Vacaria.

A saudade na sala se fez consistente quando Adelar começou a contar o seu contentamento ao formar a dupla Os Cobras do Teclado – em parceria com Itajaíba Mattana. O sucesso da dupla foi estrondoso, pois eram de fato dois gaiteiros que sabiam e gostavam de tocar muito bem. Com o tempo, eles passaram a se apresentar em programas de rádio no Rio de Janeiro e, como saltassem em trampolim, logo foram alçados às rádios de São Paulo. Foram inclusive ao programa do Chacrinha, que, antes de se tornar famoso na televisão, à semelhança de outros apresentadores, tinha um programa de rádio. O programa era *A Hora do Chacrinha*, da 1 às 5 horas da madrugada, na Rádio Record, que só tocava músicas sertanejas. Contudo, a partir do momento em que conheceu Os Cobras do